



**UFRJ**



**instituto de química**

**ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2024 DA CONGREGAÇÃO  
DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Aos oito dias do mês de outubro do ano de 2024, reuniu-se (remotamente) a Congregação do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ-UFRJ) para a sua nova reunião ordinária do ano, presidida pelo Diretor do IQ, Prof. Claudio José de Araujo Mota. **PRESENTES:** Prof. Franciso Radler de Aquino Neto (Prof. Emérito), Prof. Alexandre Guedes Torres (Chefe do Departamento de Bioquímica), Prof. Victor de Oliveira Rodrigues (Chefe do Departamento de Físico-Química), Prof. Rodrigo da Silva Bitzer (Substituto Eventual do Chefe do Departamento de Físico-Química), Profa. Vivian Maria Saez Martínez (Chefe do Departamento de Química Analítica), Prof. Roberto de Barros Faria (Chefe do Departamento de Química Inorgânica), Profa. Elizabeth Roditi Lather (Chefe do Departamento de Química Orgânica), Prof. João Francisco Cajaíba da Silva (Representante dos Docentes da Classe E), Profa. Rosane Aguiar da Silva San Gil (Representante dos Docentes da Classe E), Prof. Sergio de Paula Machado (Representante dos Docentes da Classe E), Prof. Carlos Roland Kaiser (Representante dos Docentes da Classe E -Suplente), Profa. Marciela Scarpellini (Representante dos Docentes da Classe D), Prof. Fernando Henrique Cincotto (Representante dos Docentes da Classe C), Prof. Thiago Custódio dos Santos (Representante dos Docentes da Classe C-suplente) e André Ferreira do Nascimento (Chefe de Atividades Gerenciais – Secretário. **REESTRUTURAÇÃO DA FUJB:** O Prof. Claudio Mota passou a palavra para o Prof Alberto Nóbrega, Presidente da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) realizar a apresentação. O Prof. Nóbrega, destacou a longa parceria entre a FUJB e o Instituto de Química, enfatizando a importância dessa relação para o desenvolvimento de projetos acadêmicos e de pesquisa. Em sua fala, o Prof. Nóbrega abordou a recente reestruturação da fundação, mencionando que, ao longo das últimas décadas, a FUJB enfrentou um declínio administrativo que impactou sua eficiência e capacidade de captação de recursos. Uma auditoria realizada após sua posse revelou problemas significativos, como práticas administrativas ineficientes, falta de um sistema de gestão informatizado, cadeia de comando pouco eficaz, ausência de cobrança por desempenho, falta de coordenação entre o setor jurídico e administrativo e uma baixa captação de projetos, colocando em risco a viabilidade financeira da fundação. Para reverter esse cenário, o Prof. Nóbrega e o Prof. Ricardo Medronho, Secretário-geral da FUJB, que assumiram a direção em janeiro de 2024, adotaram uma série de medidas para modernizar a fundação e recuperar sua capacidade de atuação. Entre as ações implementadas estão a profissionalização da administração, com a contratação de diretores experientes do setor privado para as áreas jurídica, executiva e administrativa, e a criação de uma cultura de cobrança por resultados entre os funcionários. Foi implantado o software NASAJON para realizar a gestão integrada da Fundação em tempo real, além de um portal online para que os Prof.es possam gerenciar seus projetos de forma mais autônoma e eficiente. A FUJB também firmou uma parceria com a Fundação Educacional Charles Darwin (FECD), visando facilitar a importação de insumos e reagentes, e contratou uma diretoria jurídica especializada em direito do terceiro setor para aprimorar



**UFRJ**



**instituto de química**

a gestão de contratos. O professor anunciou a criação de uma sede da FUJB na Ilha do Fundão. Ele considera essa mudança muito importante para a fundação, pois acredita que a proximidade com o campus da UFRJ facilitará o atendimento presencial aos professores, tornando a comunicação mais eficiente e pessoal<sup>1</sup>. A nova sede da FUJB estará localizada no prédio que anteriormente abrigava a Fundação BioRio, em um espaço cedido pela Reitoria da UFRJ<sup>1</sup>. O projeto da nova sede já está pronto<sup>1</sup>. Enquanto a mudança não se concretiza, a FUJB está atendendo os professores na sede da Fundação Charles Darwin (FECD), com a qual a FUJB firmou uma parceria administrativa. Os professores podem procurar a Dra. Lílian Turon, uma das diretoras da FUJB, na sede da FECD. O Prof. Nóbrega relatou que essas medidas já mostram resultados positivos, com a fundação gradualmente recuperando sua eficiência administrativa e se preparando para receber novos projetos. Ele enfatizou que um dos principais desafios da FUJB no momento é aumentar sua participação na captação de projetos, que atualmente é de apenas 7% do volume de recursos, comparado aos 93% administrados pela COPETEC. A meta traçada pela direção da FUJB é alcançar R\$ 180 milhões em captação anual, com foco em projetos que não estão relacionados à COPPE. Para finalizar, o Prof. Nóbrega convidou os docentes a dialogarem diretamente com os diretores da FUJB, reforçando que a fundação agora possui agilidade e estrutura para atender adequadamente aos seus projetos. Após a apresentação do Prof. Alberto Nóbrega sobre a nova gestão da FUJB, o Prof. Claudio Mota abriu espaço para perguntas e comentários, passando a palavra ao Prof. Radler. O Prof. Radler iniciou parabenizando a nova gestão da FUJB pelas conquistas na reestruturação, reconhecendo que ainda há desafios a serem superados. Ele lembrou a longa parceria entre o Laboratório de Desenvolvimento Tecnológico (LADETEC), do qual faz parte, e a FUJB, que data da década de 1980. Radler destacou que o LADETEC sempre priorizou a FUJB para administrar seus projetos e que a fundação desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do laboratório, especialmente nos primeiros anos, quando as dificuldades eram maiores. O Prof. Radler explicou que a migração do LADETEC para a COPPETEC ocorreu devido a uma crise de gestão na FUJB, a qual coincidiu com a busca do laboratório por maior eficiência devido ao esforço olímpico. Em uma crítica construtiva, o professor comentou que a FUJB, ao longo de quase toda a sua existência, teve dificuldade em compreender plenamente projetos como o do LADETEC, voltados para a prestação de serviços à sociedade e captação de recursos para a universidade. Ele observou que a taxa administrativa da FUJB sobre o faturamento bruto do LADETEC era de 20%, o que considerava elevado. Radler sugeriu que a nova diretoria, com perfil empresarial, poderia resolver essa questão e ter uma melhor compreensão dos projetos. Em seguida, o Prof. Nóbrega agradeceu ao Prof. Radler pelas observações e enfatizou a importância desse tipo de feedback para corrigir os problemas que contribuíram para o declínio da FUJB. Claudio ressaltou que a nova gestão implementou uma diretoria profissional, o que, segundo ele, marca um novo começo para a fundação. Ele concluiu afirmando que a nova FUJB adota uma postura pró-empresendedorismo, comprometendo-se a atender os professores com eficácia e eficiência nos projetos submetidos à Fundação. Por fim, o Prof. Claudio expressou satisfação com a nova direção da FUJB, liderada pelos professores Alberto Nóbrega, Medronho e Lessa, destacando que a Fundação vem se



consolidando e se tornando mais eficiente e ágil, o que era uma demanda de longa data. Ele observou que essa mudança já havia iniciado na gestão anterior, com o Prof. Cléber, mas agora está mais visível. O Prof. Claudio compartilhou sua experiência positiva com dois de seus projetos gerenciados pela FUJB e reforçou a importância do diálogo e da rapidez na resolução de problemas, algo que considera essencial. Ele mencionou que outros professores, como o Prof. João Monnerat, também mantêm projetos na FUJB e têm obtido bons resultados. Claudio destacou a importância de haver mais de uma fundação na universidade, afirmando que a competitividade entre fundações, como FUJB e COPTEC, impulsiona melhorias. Ele concluiu agradecendo a nova gestão da FUJB e reiterou o desejo de que o Instituto de Química fortaleça sua parceria com a fundação, com mais projetos futuros. **Dados PGD no IQ:** O servidor Felipe Soares realizou uma breve apresentação sobre o progresso do Programa de Gestão de Desempenho (PGD) no Instituto de Química. Felipe compartilhou dados detalhados sobre a adesão ao programa, destacando os diferentes regimes de trabalho escolhidos pelos servidores e delineando os próximos passos para a implementação completa do PGD na Unidade. Segundo os dados apresentados, dos 137 servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) que compõem o Instituto de Química, incluindo os servidores do Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBi), 108 aderiram ao programa, o que representa uma adesão de 80%. Ele explicou que a maioria dos servidores, 85 ao todo, optou por manter o regime de trabalho presencial, enquanto 19 servidores escolheram o regime parcial e 4 optaram pelo teletrabalho integral. Felipe ressaltou que o PGD está em sua fase final de implementação, com início oficial previsto para 17 de outubro de 2024. Para que o programa seja efetivamente iniciado, os servidores que aderiram ao PGD precisam inserir seus planos de trabalho individuais no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Com isso em mente, Felipe solicitou a colaboração dos chefes de departamento para que auxiliem seus servidores no processo de preenchimento e inserção dos planos de trabalho no sistema, garantindo que todos os documentos sejam inseridos e assinados dentro do prazo estipulado. O Prof. Claudio José de Araujo Mota agradeceu ao Felipe e abriu espaço para perguntas da congregação. Não havendo nenhuma questão, ele agradece novamente ao Felipe e prossegue com o expediente. **RESOLUÇÃO DO CCMN:** A Profa. Marta, coordenadora de Integração Acadêmica do CCMN, iniciou sua fala agradecendo ao Prof. Cláudio Mota pelo convite e lembrando que a resolução já havia sido apresentada aos membros em julho. Ela mencionou que, desde então, algumas considerações feitas na época, especialmente pelos Professores Riehl e Sabrina, foram incorporadas ao texto, o que resultou em um preâmbulo mais abrangente e incluiu aspectos voltados à acessibilidade. A Profa. Marta explicou que a elaboração da Resolução foi um pedido direto do Conselho de Centro, que a designou como presidente de uma comissão composta por diretores adjuntos de graduação de diferentes unidades, com o objetivo de discutir e normatizar os critérios de avaliação no âmbito do CCMN. Ela ressaltou que o texto da Resolução foi cuidadosamente construído para alinhar-se com as resoluções já vigentes na UFRJ, além de estar em conformidade com a legislação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Ela observou que, embora a média 5 para aprovação já esteja consolidada no estatuto da UFRJ, as maiores controvérsias sobre a nova resolução giram em torno da obrigatoriedade de os docentes apresentarem



**UFRJ**



**instituto de química**

seus critérios de avaliação aos alunos já na primeira semana de aula, garantindo assim maior transparência e clareza nos processos avaliativos. Ao final de sua apresentação, a Profa. Marta colocou-se à disposição dos presentes para esclarecer eventuais dúvidas sobre a Resolução. O Prof. Faria, do Chefe Departamento de Química Inorgânica, manifestou-se contrário à mudança, argumentando que a eliminação da média 7 para aprovação direta poderia comprometer a qualidade dos egressos do Instituto. Ele defendeu que a média 7 é uma prática antiga, estabelecida desde 1994 em uma Resolução Conjunta entre o CCMN e o CT, e ressaltou que outros Centros da UFRJ adotam médias mínimas, indicando que essa prática é legítima. O Prof. também solicitou que a Profa. Marta explicasse a alegação de algumas pessoas sobre a ilegalidade da média 7 e questionou a motivação para a mudança. A Profa. Marta comentou que o Estatuto da UFRJ define a média 5 como critério único de aprovação. Ela argumentou que a resolução visa uniformizar os critérios de avaliação, eliminando a prática inconsistente da média 7 entre os professores. Além disso, explicou que a Resolução permite a definição de um valor mínimo para as avaliações parciais, o que evitaria aprovações com notas inconsistentes. No entanto, ponderou que não tinha certeza se a média 7 era, de fato, ilegal. O Prof. Alexandre Guedes Torres, Chefe do Departamento de Bioquímica, expressou apoio à ideia de uniformizar os critérios de avaliação, mas sugeriu ajustes na resolução, incluindo a possibilidade de adotar uma média mínima de 6, semelhante à de outros centros como o CCS. Ele mencionou que a redação do artigo 2º que aborda a nota mínima nas avaliações parciais é confusa, o que poderia gerar dúvidas entre os alunos. A Profa. Rosane, Diretora Adjunta de Graduação do Instituto de Química, também se mostrou favorável à Resolução, reforçando que a média 7 não é seguida por todos os docentes, o que gera reclamações de alunos que se sentem prejudicados pela falta de uniformidade. Ela explicou que a Resolução busca tornar os critérios de avaliação mais homogêneos, sem comprometer a exigência acadêmica. Por outro lado, o Prof. Victor de Oliveira Rodrigues, Chefe do Departamento de Físico-Química, posicionou-se contra a mudança, defendendo a manutenção da média 7 e apontou a confusão gerada pela falta de padronização em relação à nota mínima para aprovação direta, pois a Resolução em discussão propõe a aprovação com média 5, mas permite diferentes critérios para a nota mínima em cada avaliação parcial. Essa falta de clareza, argumentou o professor, pode levar alunos a questionarem a necessidade de realizar provas ou a se sentirem prejudicados por critérios mais rigorosos em determinadas turmas. O Prof. Victor defendeu a criação de um "kit" com as normas da universidade para ser entregue aos professores no momento do ingresso. Esse guia, segundo o professor, conteria informações sobre os critérios de avaliação, prazos para solicitação de segunda chamada, datas de provas, revisão de provas e outros procedimentos importantes. A medida, segundo ele, evitaria a desinformação e a adoção de práticas divergentes por parte dos docentes. O Prof Victor também questionou se o Instituto de Química não deveria ser o responsável por normatizar seus próprios critérios de avaliação. Em seguida, a Profa. Marciela Scarpellini (Representante dos Professores da Classe D - Associados) criticou a falta de cumprimento das normas existentes por alguns docentes. Ela afirmou que a presença de professores que não seguem a média 7 não justifica mudar a norma, mas sim a necessidade de uma fiscalização mais rígida e advertências para



**UFRJ**



**instituto de química**

quem não cumpre as regras. A Profa. Marciela expressou preocupação com a nova resolução, questionando como ela será seguida se nem normas mais simples, como a da média 7, são respeitadas. A professora também apontou dificuldades práticas, como a exigência de que os critérios de avaliação sejam divulgados no primeiro dia de aula. Ela mencionou que Instituto como os de Física e Matemática frequentemente desrespeitam os horários de outras Unidades ao marcarem provas unificadas, o que, segundo ela, complicaria ainda mais o cumprimento da nova norma. Por fim, A professora reforçou a importância da participação dos docentes na discussão. Ela incentivou que os professores se manifestem abertamente nas reuniões e em seus departamentos, para que os representantes no CCMN possam levar a posição da maioria ao conselho. O Prof. Rodrigo Bitzer, Substituto Eventual do Chefe Departamento de Físico-Química, levantou questões sobre a competência legal do Conselho de Centro para estabelecer normas vinculantes para os critérios de avaliação. Ele questionou a validade jurídica da resolução em discussão, apontando que, segundo sua leitura do Regimento Geral da UFRJ, o CCMN não possui atribuição para criar normas obrigatórias para as Unidades. O Prof. Bitzer argumentou que o Conselho de Centro tem como função orientar as unidades acadêmicas na criação de seus próprios regimentos, e não impor regras. Ele sugeriu que, para se adequar ao regimento, a Resolução fosse reformulada como um documento de orientação, evitando possíveis problemas jurídicos. O professor alertou que, caso a Resolução seja aprovada como norma sem a base legal necessária, ela pode ser contestada e invalidada, comprometendo o trabalho da comissão responsável pela sua elaboração. A Profa. Elisabeth Roditi, Chefe do Departamento de Química Orgânica, relatou que o Departamento de Química Orgânica (DQO), em reunião interna, decidiu acatar a proposta de resolução do Conselho de Centro (CCM), reconhecendo que o critério de média 5 para aprovação já é estabelecido pela UFRJ. Apesar de o DQO tradicionalmente adotar a média 7 para aprovação direta, a professora afirmou que a mudança para média 5 não será um problema para o departamento, e os docentes irão se esforçar para manter o nível de exigência nas avaliações, mesmo com o novo critério. Além disso, a Profa. Beth destacou a importância de se estabelecer uma nota mínima nas avaliações parciais, concordando que a aprovação direta deve considerar o desempenho nas provas de forma equilibrada, evitando situações nas quais um aluno seja aprovado ao tirar 10 em uma prova e 0 em outra. Contudo, ela não especificou qual seria a nota mínima que o DQO considera adequada para esse caso. A Profa. Vivian, do Departamento de Química Analítica, relatou que o Departamento de Química Analítica (DQA) decidiu acatar a resolução, embora se comprometa a manter a qualidade do ensino. Ela mencionou que o DQA concordou com as sugestões enviadas pelo Departamento de Química Inorgânica (DQI), que foram incorporadas ao texto da Resolução. Vivian apontou ainda a existência de redundâncias e ambiguidades na redação da resolução. Em especial, destacou a repetição sobre data e procedimentos para vista de prova, abordados com informações diferentes nos artigos 4º e 10, sugerindo que esses pontos sejam revisados para maior clareza. Ela também ressaltou uma ambiguidade no Artigo 5º, parágrafo 4, sobre a reprovação por falta em avaliações parciais, questionando se, ao solicitar uma avaliação substitutiva, o aluno teria direito a uma nova prova para cada atividade ou se a substitutiva cobriria a nota parcial como



um todo. Após ouvir as considerações dos professores sobre a proposta de resolução dos critérios de avaliação das disciplinas de graduação, a Profa. Marta respondeu algumas questões. Primeiramente, ela reconheceu os desafios em publicizar os critérios de avaliação no início do semestre, citando dificuldades causadas pela marcação de provas unificadas por institutos como Física e Matemática, que frequentemente conflitam com os horários de aula de outras unidades. A Profa. Marta mencionou que já tentou resolver esse problema com o Instituto de Física, sem sucesso, mas compromete-se a continuar tentando, solicitando apoio dos outros institutos. Em seguida, a professora explicou que o termo "avaliações" foi escolhido na proposta para incluir diferentes instrumentos avaliativos, como provas, relatórios e seminários, em vez de se limitar a "notas". Ela ressaltou que os professores devem informar aos alunos, no início do semestre, como cada atividade será realizada e seu peso na nota final. A Profa. Marta defendeu, também, a competência do Conselho de Centro do CCMN para normatizar critérios de avaliação. A professora esclareceu que, embora a média 7 para aprovação direta nas disciplinas básicas do CCMN e do CT seja amplamente utilizada, não existe um registro oficial na UFRJ da norma que estabeleceu este procedimento. A Resolução propõe normatizar critérios de avaliação para todas as disciplinas do CCMN, e não apenas para as básicas, oferecendo flexibilidade aos docentes para adaptar os critérios conforme o perfil dos alunos e da disciplina. Por fim, a Profa. Marta agradeceu o espaço para o debate e o trabalho da comissão responsável pela resolução. Ela incentivou os professores a continuarem discutindo a proposta em seus departamentos e enviando sugestões para aprimorar o documento, enfatizando a importância do diálogo e da participação dos docentes na construção de normas que atendam às necessidades da comunidade acadêmica. Na sequência, o Diretor do Instituto de Química, Prof. Cláudio Mota agradeceu à Profa. Marta e solicitou que os Chefes de Departamento e representantes docentes definissem os pontos negociáveis e não negociáveis da proposta para que uma posição consolidada do Instituto de Química possa ser apresentada no Conselho de Centro. **ORDEM DO DIA: 1) Comissão de Acompanhamento de Atividades de Estágio Probatório (Avaliação de 15 meses) – Aprovação. Interessada: Profa. Camila Palombo Ferraz (DQI).** O Departamento de Química Inorgânica encaminhou a proposta de composição da comissão, com os seguintes membros: Membros internos: Profa. Antônio de Oliveira Guerra (Prof. Associado DQI/IQ/UFRJ) – Presidente, Profa. Marciela Scarpellini (Profa. Associada DQI/IQ/UFRJ). Profa. Thais Delazare (Profa. Associada DQI/IQ/UFRJ) – suplente. Membros externos: Prof. Rodrigo da Silva Bitzer (Prof. Adjunto DFQ/IQ/UFRJ), Profa. Elizabeth Roditi Lachter (Profa. Titular, DQO/IQ/UFRJ) – suplente e Prof. Marcos Dias Lopes (Prof. Titular IMA/UFRJ) – suplente. Não houve discussão. Aprovado por unanimidade. **2) Comissão de Avaliação do Pedido de Progressão Docente da Classe C-III para a Classe C-IV – Aprovação. Interessada: Profa. Maiara Oliveira Salles (DQA).** O Departamento de Química Analítica encaminhou a proposta de composição da comissão, com os seguintes membros: Membros internos: Profa. Celeste Yara dos Santos Siqueira (Profa. Associada – DQA/IQ/UFRJ) – Presidente, Profa. Eliane D'Elia (Profa. Titular – DQI/IQ/UFRJ) e Prof. Júlio Carlos Afonso (Prof. Titular – DQA/IQ/UFRJ) – suplente. Membros externos: Profa. Flávia Almada do Carmo (Profa. Associada – FF/UFRJ) e Profa. Andréa Medeiros Salgado (Profa.



Titular – EQ/UFRJ) – suplente. Não houve discussão. Aprovado por unanimidade. **3) Resultado da Avaliação do Pedido de Promoção Docente da Classe D-IV para a Classe E- Aprovação. Interessado: Prof. Emerson Schwingel Ribeiro (DQI).** A comissão responsável pela avaliação foi composta pelos seguintes Prof.es: Maria Luiza Rocco Duarte Pereira, Profa. Titular (UFRJ); Jose Walkimar de Mesquita Carneiro, Prof. Titular (UFF); Sidney José Lima Ribeiro, Prof. Titular (Unesp); Maria Helena de Araújo, Profa. Titular (UFMG); e Odair Pastor Ferreira, Prof. Titular (UEL). A pontuação final obtida pelo Prof. Emerson foi de 214 (duzentos e quatorze pontos), distribuída nos cinco grupos de atividades avaliados pela comissão. Estando, dessa forma, apto à Promoção para a Classe E. Não houve discussão. Aprovado por unanimidade. **4) Contrato de Prestação de Serviço Técnico Especializado sobre “Caracterização, Eterificação e Esterificação de Glicerol e Poliglicerol” celebrado entre o Instituto de Química da UFRJ e a Opus Green Chem – Aprovação. Interessado: Prof. Claudio José de Araujo Mota (DQO).** O projeto coordenado pelo Prof. Claudio José de Araujo Mota foi e avaliado pelo parecerista Prof. Fernando Henrique Cincotto, possui valor de R\$ 120.099,23 (cento e vinte mil, noventa e nove reais e vinte e três centavos) e tem como objetivo fornecer informações detalhadas sobre a composição do poliglicerol e otimizar o processo de esterificação, visando reduzir o tempo de processamento, consumo de energia e custos de produção. Além disso, o projeto busca estabelecer condições para a produção de éteres a partir do glicerol, com a entrega de um quilo do produto final para testes adicionais pela contratante. Não houve discussão. Aprovado por unanimidade. **5) Termo de cooperação que entre si celebram Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, com a interveniência da Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos/COPPETEC, para desenvolvimento do projeto intitulado “Desenvolvimento de um método de avaliação de produtos químicos usados na remoção de incrustações de sulfatos de bário e estrôncio na produção de petróleo” – Aprovação. Interessado: Prof. João Francisco Cajaíba da Silva (DQO).** O projeto coordenado pelo Prof. João Francisco Cajaíba da Silva recebeu parecer favorável do Prof. Daniel Perrone Moreira. Com um valor total de R\$ 2.386.255,38 (dois milhões, trezentos e oitenta e seis mil, duzentos e cinquenta e cinco reais e trinta e oito centavos), o projeto visa desenvolver um método de avaliação de agentes quelantes e aditivos melhoradores que atuem na dissolução de incrustações de sulfatos de bário e estrôncio, frequentes na produção de petróleo. A proposta prevê uma interação estratégica e vantajosa entre a universidade e o setor produtivo, com benefícios mútuos para ambas as partes. Não houve discussão. Aprovado por unanimidade. **6) Acordo de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - PD&I que entre si celebram a Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ e a Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro/CEDAE para execução do Projeto intitulado “Avaliação da Correlação entre a Presença de Antibióticos no Rio Guandu com a proliferação de Geosmina – Descontaminação por Argilominerais”. Interessada: Profa. Fernanda Arruda Nogueira Gomes da Silva (DQI).** Coordenado pela Profa. Fernanda Arruda, o projeto não envolve repasse de recursos financeiros, sendo baseado em um acordo de cooperação técnica e científica. O projeto objetiva colaborar



com o Laboratório de Investigação Biológica e Rastreamento Ambiental (LIBRA) da CEDAE e desenvolver kits para perícia criminal em cooperação com a SEPOL-RJ, com foco na solução de questões de saúde pública, especialmente relacionadas ao fornecimento de água no Rio de Janeiro. A proposta recebeu parecer positivo da Profa. Sabrina Baptista Ferreira. Não houve discussão. Aprovado por unanimidade. **7) Afastamento para o exterior com período superior a 30 dias – Aprovação. Interessada: Profa. Viviane Gomes Teixeira (DQA).** A Profa. Viviane Gomes Teixeira solicitou afastamento para realizar estágio de pós-doutoramento no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em Portugal, com duração de 12 meses, de 1º de fevereiro de 2025 a 31 de janeiro de 2026. O pedido foi analisado pelo parecerista, Prof. Sérgio de Paula Machado, que apresentou um parecer favorável, justificando que o estágio está diretamente vinculado ao projeto de pesquisa da Profa. Viviane sobre equidade de gênero no ensino de ciências e carreiras científicas. No parecer o Prof. Sérgio destaca que a escolha de Portugal se justifica por ser um país de referência em políticas de equidade de gênero e pela experiência da supervisora do estágio, Profa. Rosa Monteiro, na área. Os benefícios do afastamento foram destacados, pois o conhecimento adquirido pela Profa. Viviane poderá contribuir para o Programa de Pós-graduação em Ensino de Química (PEQUI) e para os cursos de Licenciatura em Química e Bacharelado em Química, tanto presencial quanto na modalidade a distância (EAD). O pedido de afastamento foi previamente aprovado pelo Departamento de Química Analítica (DEQA). Em discussão. Aprovado por unanimidade. **8) Afastamento para o exterior com período superior a 30 dias – Aprovação. Interessado: Prof. Vinicius Ottonio Oliveira Gonçalves (DFQ).** O Prof. Vinicius Ottonio Oliveira Gonçalves solicitou afastamento de 30 dias, de 11 de janeiro a 10 de fevereiro de 2025, para realizar uma visita técnica a empresas no Reino Unido e a universidades na França. As visitas têm como objetivo treinamento em equipamentos e softwares para maturação artificial de rochas, os quais serão adquiridos pelo Instituto de Química através de um Termo de Cooperação com a Petrobras. A visita inclui a Vince Technologies (Reino Unido), a Topwave Technologies (França) e a Universidade de Poitiers (França). O parecer, elaborado pela Profa. Denise Maria Guimarães Freire, foi favorável ao pedido, enfatizando que os equipamentos adquiridos após a visita técnica enriquecerão o patrimônio do Instituto e serão úteis em futuras pesquisas. O Prof. Victor, do Chefe do Departamento de Físico-Química (DFQ), confirmou a aprovação do pedido pelo Departamento. Em discussão. Aprovado por unanimidade. Após deliberação dos pontos da ordem do dia, o Prof. Claudio procedeu à consulta aos Membros da Congregação em relação à aprovação do Resumo Executivo, que foi preenchido no decorrer da Reunião. Realizada a votação, o documento foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a Sessão às dezessete horas e cinquenta e um minutos e, para constar, eu, André Ferreira do Nascimento, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e visada pelo Diretor, Prof. Claudio José de Araujo Mota.

---

**André Ferreira do Nascimento**  
Secretário

---

**Prof. Claudio J. A. Mota**  
Diretor do IQ